

PROPOSTAS DE MELHORIA PARA O PROGRAMA LER E ESCREVER NO 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Débora Cristina Alves Julião Rodrigues¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar propostas de melhoria para o programa Ler e Escrever no 2º ano do Ensino Fundamental, considerando suas contribuições e desafios no processo de alfabetização. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de produções acadêmicas e documentos oficiais que discutem alfabetização, políticas públicas educacionais e práticas pedagógicas nos anos iniciais. Os resultados indicam que o programa apresenta potencial significativo para fortalecer o ensino da leitura e da escrita, especialmente ao oferecer orientações pedagógicas e materiais estruturados. Contudo, sua efetividade depende da mediação docente, da flexibilização das propostas e do alinhamento às realidades das turmas. A pesquisa evidencia ainda a importância da formação continuada, da avaliação processual, do acompanhamento pedagógico e da parceria entre escola e família para a consolidação da alfabetização no 2º ano. Conclui-se que as propostas de melhoria devem ir além dos materiais didáticos, contemplando ações formativas e organizacionais que valorizem o professor e garantam práticas alfabetizadoras mais significativas, inclusivas e comprometidas com o direito à aprendizagem.

1

Palavras-chave: Alfabetização. Programa Ler e Escrever. Anos Iniciais. Prática Pedagógica. Ensino Fundamental.

I INTRODUÇÃO

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui uma etapa decisiva para o desenvolvimento escolar das crianças, uma vez que estabelece as bases para a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Nesse contexto, programas institucionais voltados ao fortalecimento da leitura e da escrita assumem papel estratégico, especialmente no 2º ano do Ensino Fundamental, momento em que se espera a consolidação do processo de alfabetização. O programa Ler e Escrever surge, assim, como uma política educacional relevante para apoiar o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas públicas.

Apesar de sua importância, observa-se que a implementação do programa Ler e Escrever enfrenta desafios relacionados às diferentes realidades escolares, às necessidades dos estudantes e às condições de trabalho dos professores. Questões como a diversidade de ritmos de

¹Mestra em Educação, formação de professores, Funiber / Universidade Del Atlântico.

aprendizagem, a formação docente continuada, o acompanhamento pedagógico e a adequação dos materiais didáticos influenciam diretamente os resultados alcançados no processo de alfabetização.

Dante desse cenário, torna-se fundamental refletir criticamente sobre o programa, não apenas reconhecendo suas contribuições, mas também identificando limites e possibilidades de aprimoramento. Propor melhorias significa compreender o cotidiano da sala de aula, valorizar a prática docente e considerar as especificidades dos alunos do 2º ano, que se encontram em fase de consolidação das habilidades de leitura e escrita.

Assim, este artigo propõe discutir propostas de melhoria para o programa Ler e Escrever no 2º ano do Ensino Fundamental, a partir de uma análise teórica e pedagógica. Busca-se contribuir para o fortalecimento das práticas alfabetizadoras, defendendo ações que tornem o programa mais eficaz, inclusivo e alinhado às necessidades reais do contexto escolar, promovendo uma alfabetização mais significativa e equitativa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O PROGRAMA LER E ESCREVER E SEUS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

O programa Ler e Escrever foi concebido como uma política pública voltada à garantia do direito à alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita desde os primeiros anos escolares. Fundamentado em concepções construtivistas e socioculturais de aprendizagem, o programa reconhece a criança como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, valorizando suas experiências, hipóteses e interações sociais (BRASIL, 2017).

Um dos pilares do programa é a compreensão de que a alfabetização não se resume à decodificação de símbolos, mas envolve a inserção do aluno em práticas sociais de leitura e escrita. Essa perspectiva dialoga com os estudos de Soares (2020), ao defender que alfabetizar é possibilitar que a criança compreenda a função social da linguagem escrita e se aproprie dela de forma significativa.

No 2º ano do Ensino Fundamental, o Ler e Escrever assume papel ainda mais relevante, pois corresponde ao momento de consolidação das aprendizagens iniciadas no 1º ano. Nesse estágio, espera-se que os alunos avancem na fluência leitora, na compreensão textual e na produção escrita, o que exige práticas pedagógicas sistemáticas e intencionalmente planejadas (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Os materiais didáticos propostos pelo programa buscam apoiar o professor nesse processo, oferecendo sequências didáticas, orientações pedagógicas e atividades voltadas ao desenvolvimento progressivo das habilidades linguísticas. No entanto, a efetividade desses materiais depende diretamente da mediação docente e da adequação às realidades específicas de cada turma (HOFFMANN, 2014).

Outro fundamento importante do programa é a valorização da avaliação diagnóstica e processual como ferramenta de acompanhamento da aprendizagem. Essa concepção está alinhada à ideia de que o professor deve observar continuamente os avanços e dificuldades dos alunos, ajustando suas intervenções pedagógicas conforme as necessidades identificadas (LUCKESI, 2011).

Além disso, o Ler e Escrever destaca a importância do trabalho coletivo na escola, incentivando a articulação entre professores, coordenação pedagógica e equipe gestora. Essa dimensão colaborativa contribui para a construção de práticas mais coerentes e consistentes no processo de alfabetização (VASCONCELLOS, 2015).

Apesar de seus fundamentos teóricos sólidos, a literatura aponta que a implementação do programa nem sempre ocorre de forma homogênea, o que pode comprometer seus resultados. Fatores como formação docente insuficiente, sobrecarga de trabalho e falta de acompanhamento pedagógico impactam diretamente a prática em sala de aula (PERRENOUD, 1999).

Dessa forma, compreender os fundamentos pedagógicos do programa Ler e Escrever é essencial para refletir criticamente sobre sua aplicação no 2º ano do Ensino Fundamental e para pensar em propostas dessa forma, compreender os fundamentos pedagógicos do programa Ler e Escrever é essencial para refletir criticamente sobre sua aplicação no 2º ano do Ensino Fundamental e para pensar em propostas de melhoria que fortaleçam sua efetividade. Ao reconhecer seus princípios teóricos e suas intenções formativas, torna-se possível avançar para uma análise mais aprofundada dos desafios enfrentados no cotidiano escolar, especialmente no que se refere à consolidação da alfabetização nessa etapa.

2.2 DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental apresenta desafios específicos, uma vez que esse período marca a transição entre o processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita e sua consolidação. Muitos alunos chegam a essa etapa com níveis distintos de desenvolvimento, o que exige do professor estratégias pedagógicas diversificadas e sensíveis às diferenças individuais (SOARES, 2020).

Um dos principais desafios identificados na literatura refere-se à heterogeneidade das turmas. Em uma mesma sala de aula, convivem crianças que já leem com fluência e outras que ainda se encontram em níveis iniciais de apropriação do sistema de escrita alfabética. Essa realidade demanda um planejamento pedagógico flexível, capaz de atender às diferentes necessidades sem comprometer o avanço coletivo (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Outro aspecto relevante diz respeito ao tempo pedagógico. O currículo formal e as metas estabelecidas nem sempre dialogam com o ritmo real de aprendizagem das crianças, o que pode gerar pressões sobre professores e alunos. Segundo Perrenoud (1999), quando o tempo institucional se sobrepõe ao tempo de aprendizagem, corre-se o risco de comprometer a qualidade do processo educativo.

A formação docente também se configura como um desafio significativo. Muitos professores relatam dificuldades em articular as orientações do programa Ler e Escrever com a realidade concreta da sala de aula, especialmente quando não há acompanhamento pedagógico contínuo. Vasconcellos (2015) destaca que a ausência de espaços formativos reflexivos fragiliza a prática docente e limita a inovação pedagógica.

Além disso, a avaliação da aprendizagem no 2º ano representa um ponto sensível. Avaliações excessivamente padronizadas podem não captar os avanços reais dos alunos, especialmente daqueles que apresentam dificuldades específicas. Hoffmann (2014) enfatiza que a avaliação precisa ser compreendida como parte do processo de ensino, orientando intervenções e não apenas classificando desempenhos.

Outro desafio recorrente está relacionado à participação da família no processo de alfabetização. Nem sempre as famílias compreendem as propostas pedagógicas do programa ou conseguem apoiar as crianças em casa, o que pode impactar o desenvolvimento da leitura e da escrita. Soares (2020) ressalta que a parceria escola-família é fundamental para fortalecer o processo alfabetizador.

As condições de trabalho também influenciam diretamente a efetivação do programa. Turmas numerosas, escassez de recursos pedagógicos e sobrecarga docente dificultam a implementação das propostas do Ler e Escrever conforme orientado nos documentos oficiais (BRASIL, 2017).

Diante desses desafios, torna-se evidente a necessidade de repensar estratégias e propor melhorias que tornem o programa mais próximo da realidade escolar, garantindo que seus objetivos sejam efetivamente alcançados no 2º ano do Ensino Fundamental.

2.3 PROPOSTAS DE MELHORIA PARA O PROGRAMA LER E ESCREVER NO 2º ANO

A partir da análise dos fundamentos do programa Ler e Escrever e dos desafios enfrentados no processo de alfabetização, torna-se possível delinear propostas de melhoria que contribuam para o fortalecimento da prática pedagógica no 2º ano do Ensino Fundamental. Uma das principais propostas refere-se à ampliação e qualificação da formação continuada dos professores, com foco em práticas alfabetizadoras contextualizadas e reflexivas (VASCONCELLOS, 2015).

Investir em espaços formativos que promovam o diálogo entre teoria e prática permite que os professores compartilhem experiências, reflitam sobre suas ações e construam coletivamente soluções para os desafios do cotidiano escolar. Perrenoud (1999) destaca que a formação docente deve favorecer o desenvolvimento da autonomia profissional e da capacidade de adaptação às diferentes situações de ensino.

Outra proposta relevante consiste na flexibilização das orientações pedagógicas do programa, permitindo que o professor adapte as atividades às necessidades reais de seus alunos. Embora os materiais do Ler e Escrever ofereçam importantes subsídios, é fundamental reconhecer o papel do docente como mediador e planejador do processo de ensino-aprendizagem (HOFFMANN, 2014).

5

A diversificação das estratégias de ensino também se apresenta como uma possibilidade de melhoria. O uso de jogos, projetos de leitura, atividades lúdicas e práticas interdisciplinares pode tornar o processo de alfabetização mais significativo e motivador para as crianças, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma integrada (SOARES, 2020).

No campo da avaliação, propõe-se o fortalecimento de práticas avaliativas diagnósticas e processuais, que auxiliem o professor a acompanhar os avanços dos alunos ao longo do percurso. A avaliação deve ser utilizada como instrumento de reflexão pedagógica, orientando intervenções e garantindo o direito à aprendizagem (LUCKESI, 2011).

Outra proposta importante refere-se ao fortalecimento da parceria entre escola e família. A promoção de encontros, oficinas e momentos de orientação pode contribuir para que as famílias compreendam o processo de alfabetização e se tornem aliadas no desenvolvimento das crianças, criando um ambiente mais favorável à aprendizagem (BRASIL, 2017).

O acompanhamento pedagógico sistemático por parte da coordenação escolar também se mostra essencial. A atuação do coordenador pedagógico como formador e mediador pode

contribuir para alinhar as práticas docentes às propostas do programa, promovendo maior coerência no trabalho pedagógico (VASCONCELLOS, 2015).

Por fim, as propostas de melhoria para o programa Ler e Escrever no 2º ano do Ensino Fundamental devem considerar as especificidades do contexto escolar e valorizar a escuta dos professores. Somente a partir de uma abordagem colaborativa, reflexiva e contextualizada será possível fortalecer o programa e garantir uma alfabetização mais significativa, inclusiva e comprometida com o sucesso escolar das crianças.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com o objetivo de analisar propostas de melhoria para o programa Ler e Escrever no 2º ano do Ensino Fundamental. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender o fenômeno da alfabetização a partir de seus significados pedagógicos, sociais e educacionais, considerando a complexidade do processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais.

Quanto aos procedimentos metodológicos, realizou-se um levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais que abordam alfabetização, políticas públicas educacionais, formação docente e práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram priorizadas produções de autores reconhecidos na área da Educação, bem como documentos normativos que orientam o trabalho pedagógico, como a Base Nacional Comum Curricular.

A pesquisa foi desenvolvida em etapas. Inicialmente, procedeu-se à seleção dos materiais teóricos, a partir da leitura exploratória dos textos. Em seguida, realizou-se uma leitura analítica, buscando identificar conceitos, fundamentos e contribuições relacionadas ao programa Ler e Escrever e ao processo de alfabetização no 2º ano. Por fim, os dados foram sistematizados de forma interpretativa, permitindo a articulação entre teoria e prática pedagógica.

A análise dos dados ocorreu de maneira reflexiva, possibilitando a identificação de desafios e potencialidades do programa, bem como a elaboração de propostas de melhoria alinhadas às necessidades reais do contexto escolar. Dessa forma, a metodologia adotada contribuiu para uma compreensão aprofundada do tema e para a construção de reflexões que possam subsidiar práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa bibliográfica evidenciam que o programa Ler e Escrever representa uma iniciativa relevante no fortalecimento das práticas alfabetizadoras no 2º ano do Ensino Fundamental, sobretudo ao oferecer orientações pedagógicas e materiais estruturados que auxiliam o trabalho docente. A presença de sequências didáticas e propostas sistematizadas contribui para a organização do ensino e para a continuidade do processo iniciado no 1º ano.

Entretanto, a literatura aponta que a eficácia do programa está diretamente relacionada à forma como ele é implementado no cotidiano escolar. Quando aplicado de maneira engessada, sem considerar as especificidades das turmas, o programa tende a perder seu potencial pedagógico, limitando a autonomia docente e a adaptação às necessidades reais dos alunos.

Um dos resultados mais recorrentes refere-se à heterogeneidade presente nas salas de aula do 2º ano. Os estudos indicam que os alunos chegam a essa etapa com diferentes níveis de apropriação da leitura e da escrita, o que exige práticas pedagógicas diferenciadas e acompanhamento individualizado para garantir a consolidação da alfabetização.

Nesse sentido, a mediação do professor assume papel central. A pesquisa demonstra que docentes que utilizam o programa de forma reflexiva, adaptando as atividades e diversificando estratégias, conseguem promover avanços mais significativos no processo de aprendizagem dos estudantes.

7

Outro aspecto relevante identificado diz respeito à formação continuada docente. Os resultados indicam que professores que participam de formações alinhadas às demandas da alfabetização tendem a compreender melhor os objetivos do programa Ler e Escrever, utilizando-o como apoio, e não como roteiro rígido a ser seguido.

A avaliação da aprendizagem também se destacou como elemento fundamental nas discussões. A literatura analisada aponta que práticas avaliativas diagnósticas e processuais permitem identificar dificuldades precocemente, favorecendo intervenções pedagógicas mais eficazes e evitando que lacunas se aprofundem ao longo do ano letivo.

Os resultados evidenciam ainda que a avaliação deve ser compreendida como instrumento de acompanhamento e não apenas de verificação de resultados. Quando utilizada de forma formativa, contribui para orientar o planejamento docente e fortalecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Outro ponto discutido refere-se à importância do acompanhamento pedagógico realizado pela coordenação escolar. A atuação do coordenador como mediador e formador

fortalece a implementação do programa, promovendo reflexões coletivas e alinhamento das práticas pedagógicas.

A pesquisa também revela que a parceria entre escola e família influencia diretamente os resultados do processo de alfabetização. Famílias que compreendem as propostas do programa e acompanham o desenvolvimento das crianças contribuem para a criação de um ambiente mais favorável à aprendizagem.

No entanto, os estudos apontam dificuldades na efetivação dessa parceria, seja pela falta de comunicação clara entre escola e família, seja pelas condições sociais que limitam o acompanhamento dos responsáveis.

Outro resultado significativo refere-se à necessidade de diversificação das estratégias de ensino. O uso de práticas lúdicas, projetos de leitura, atividades interdisciplinares e recursos pedagógicos variados torna o processo alfabetizador mais significativo e motivador para os alunos do 2º ano.

A literatura destaca que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre de forma gradual, com avanços e retrocessos, o que exige do professor um olhar sensível e atento ao processo individual de cada criança.

Os resultados indicam ainda que a flexibilização curricular é uma estratégia importante para atender às diferentes necessidades dos alunos. A adaptação das propostas do programa Ler e Escrever contribui para garantir o direito à aprendizagem de todos.

Outro ponto discutido é a influência das condições de trabalho docente na implementação do programa. Turmas numerosas, falta de recursos e sobrecarga de atividades dificultam a efetivação das propostas pedagógicas.

A pesquisa evidencia que políticas públicas de alfabetização precisam considerar as realidades locais para que seus objetivos sejam alcançados de forma efetiva.

Observa-se também que a escuta ativa dos professores é fundamental para o aprimoramento do programa. Os docentes, por estarem diretamente envolvidos no processo, possuem contribuições importantes para o aperfeiçoamento das propostas.

Os resultados indicam que propostas de melhoria precisam ir além da revisão de materiais, contemplando formação, acompanhamento e valorização docente.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de continuidade das ações do programa ao longo dos anos iniciais, evitando rupturas no processo de alfabetização.

Por fim, a análise evidencia que o programa Ler e Escrever possui potencial para contribuir significativamente com a alfabetização no 2º ano, desde que seja constantemente avaliado, adaptado e aprimorado a partir das demandas reais do contexto escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou compreender que o programa Ler e Escrever desempenha papel relevante no processo de alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental, ao oferecer subsídios pedagógicos que orientam o trabalho docente e fortalecem as práticas de leitura e escrita.

Os resultados evidenciam que, embora o programa apresente contribuições importantes, sua efetividade depende da forma como é implementado no cotidiano escolar. A mediação docente, a flexibilização das propostas e a adequação às realidades das turmas são fatores decisivos para o sucesso do processo alfabetizador.

Outro aprendizado importante refere-se à necessidade de investimento contínuo na formação docente. Professores que participam de processos formativos reflexivos demonstram maior capacidade de adaptar as propostas do programa, promovendo uma alfabetização mais significativa e inclusiva.

O estudo também aponta que a avaliação e o acompanhamento pedagógico são elementos essenciais para a consolidação da alfabetização no 2º ano. Práticas avaliativas diagnósticas e processuais permitem identificar dificuldades e orientar intervenções mais eficazes.

Como limitação, destaca-se o caráter bibliográfico da pesquisa, que não contemplou a observação direta de práticas escolares. Sugere-se que estudos futuros possam incluir pesquisas de campo, entrevistas com professores e análises de experiências concretas de implementação do programa.

Conclui-se que as propostas de melhoria para o programa Ler e Escrever devem considerar a realidade escolar, valorizar o professor e fortalecer a articulação entre teoria e prática, contribuindo para uma alfabetização mais equitativa e comprometida com o direito de aprender.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.



HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2015.